

História do Brasil – Segundo Reinado

1. (Unesp 2019) É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina rural. A terra de lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda [...].

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 1987.)

O “caráter próprio” das fazendas de café do Oeste paulista de 1840 pode ser explicado, em parte, pelo

- a) menor isolamento dessas fazendas em relação aos meios urbanos.
- b) emprego exclusivo de mão de obra imigrante e assalariada.
- c) desaparecimento das práticas de mandonismo local.
- d) maior volume de produção de mantimentos nessas fazendas.
- e) esforço de produzir prioritariamente para o mercado interno.

2. (Fuvest 2019) Observe as imagens das duas charges de Angelo Agostini publicadas no periódico *Vida Fluminense*. Ambas oferecem representações sobre a Guerra do Paraguai, que causaram forte impacto na opinião pública. A imagem I retrata Solano López como o “Nero do século XIX”; a imagem II figura um soldado brasileiro que retorna dos campos de batalha.



12/06/1869



11/06/1870

Sobre as imagens, é correto afirmar, respectivamente:

- a) Atribui um caráter redentor ao chefe da tropa paraguaia; fixa o assombro do soldado brasileiro ao constatar a persistência da opressão escravista.
- b) Denuncia os efeitos da guerra entre a população brasileira; ilustra a manutenção da violência entre a população cativa.
- c) Reconhece os méritos militares do general López; denota a incongruência entre o recrutamento de negros libertos e a manutenção da escravidão.
- d) Personifica o culpado pelo morticínio do povo paraguaio; estimula o debate sobre o fim do trabalho escravo no Brasil.
- e) Fixa atributos de barbárie ao ditador Solano López; sublinha a incompatibilidade entre o Exército e o exercício da cidadania.

3. (Uel 2018) Leia o trecho do poema a seguir.

- Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.
- É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
neste latifúndio.
- Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

(MELO NETO, J. C. *Morte e Vida Severina*. Universidade da Amazônia, NEAD – Núcleo de Educação à Distância. p.21-13. Disponível em: <www.nead.unama.br>. Acesso em: 28 ago. 2017).

O poema trata da relação entre o homem e a terra no Brasil. Com base nos conhecimentos sobre propriedade e usos da terra, assinale a alternativa correta.

- a) No decorrer do segundo Reinado, a Lei de Terras, promulgada em 1850, possibilitou o livre acesso das terras devolutas aos primeiros imigrantes europeus, garantindo-lhes a sobrevivência.
- b) Na Colônia, as terras doadas como sesmarias garantiam privilégios aos senhores de engenho, mas restringiam a prática de certas atividades econômicas.
- c) No Império, formaram-se os primeiros quilombos cuja propriedade dessas terras foi reconhecida legalmente durante a primeira República.
- d) Em 1964, João Goulart realizou desapropriações das pequenas propriedades no entorno das metrópoles para o cultivo de sobrevivência por parte dos trabalhadores.
- e) No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995- 2002), retomou-se a política econômica de estatização das propriedades agrícolas resultando em elevadas taxas de crescimento econômico.

4. (Uece 2018) Atente para o seguinte excerto:

“(...) trocar manufaturas baratas por negros na costa ocidental da África; permutar os negros por matérias-primas nas colônias americanas: por fim, vender as matérias primas na Europa a altos preços, ou seja, a dinheiro contado. Comércio de resultados fantásticos em que o lucro nunca ficava por menos de 300% e podia em certos casos render até 600%”.

FREITAS, Décio. *O escravismo brasileiro*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p.24.

Esse sistema de comércio que foi fundamental para a colonização brasileira por custear a Coroa portuguesa através da sua taxa é conhecido como sistema

- a) de comércio liberal.
- b) de comércio triangular.
- c) de comércio quadrangular.
- d) internacional de comércio livre.

5. (Ufrgs 2018) Leia o segmento abaixo.

Nas primeiras décadas do século XIX, a região Centro-Sul consolidou-se como eixo político-econômico do Brasil.

Considerando esse processo histórico, assinale a alternativa correta.

- a) O desenvolvimento da produção açucareira em Cuba, desde fins do século XVIII, foi fator decisivo para a chamada “crise do açúcar” no Brasil e para o direcionamento da economia ao mercado internacional do café.
- b) O deslocamento do centro histórico-geográfico do Nordeste para a região Centro-Sul do Brasil teve como principal consequência uma crise econômica, marcada pela diminuição drástica das exportações de café na primeira metade do século XIX.
- c) A vinda da família real para o Brasil, em 1808, integrava o projeto de consolidação do Império português na América e foi motivada, sobretudo, pela ameaça de invasão francesa na Bahia.

Lista de Exercícios

- d) A definição do Rio de Janeiro como centro político do Brasil e a imposição de medidas proibitivas do tráfico transatlântico de escravos tiveram como consequência a redução significativa de desembarques de africanos escravizados na região sudeste do Império.
- e) A expansão napoleônica em Portugal teve profundas repercussões no Brasil, caracterizando um processo de distanciamento do império brasileiro em relação à cultura francesa, durante a primeira metade do século XIX.

6. (Udesc 2018) As relações entre religião e política são bastante frequentes no decorrer da História do Brasil. Particularmente no que diz respeito à Igreja Católica e à política, tal relação pode ser observada em diferentes eventos.

Sobre esta relação, analise as proposições.

- I. Ao longo de todo o século XX, a Igreja Católica sempre se posicionou, institucionalmente, ao lado dos governos e nunca questionou qualquer atitude ou iniciativa praticada pelos poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário.
- II. A participação de Frei Caneca na Revolução Pernambucana e na Confederação do Equador permite observar a participação efetiva de religiosos em movimentos de contraposição aos governos instituídos.
- III. Durante os anos de Ditadura Militar no Brasil, particularmente a partir de 1968, vários religiosos e religiosas manifestaram-se contrários às torturas e às infrações aos Direitos Humanos, cometidas sob o jugo dos governos militares.
- IV. A Igreja Católica sempre foi considerada, institucionalmente, a religião oficial do Brasil. Tal status manteve-se garantido pelas Constituições de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

7. (Uefs 2018) A igualdade de interesses agrários e escravocratas que através dos séculos XVI e XVII predominou na colônia, toda ela dedicada com maior ou menor intensidade à cultura do açúcar, não a perturbou tão profundamente, como à primeira vista parece, a descoberta das minas ou a introdução do cafeeiro. Se o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, manteve-se o instrumento de exploração: o braço escravo.

(Gilberto Freyre. *Casa-Grande & Senzala*, 1989.)

O excerto descreve o complexo funcionamento do Brasil durante a colônia e o Império. Uma de suas consequências para a história brasileira foi

- a) a utilização de um mesmo padrão tecnológico nas sucessivas fases da produção de mercadorias de baixo custo.
- b) a existência de uma produção de mercadorias inteiramente voltada para o abastecimento do mercado interno.
- c) a liberdade de decisão política do grupo dominante local enriquecido com a exploração de riquezas naturais.
- d) a ausência de diferenças regionais econômicas e culturais durante o período colonial e imperial.
- e) a manutenção de determinadas relações sociais num quadro de modificações do centro dinâmico da economia.

8. (Ufrgs 2018) Sobre a sociedade brasileira no século XIX e a construção do Estado imperial, considere as seguintes afirmações.

- I. O liberalismo, marcado pela defesa da propriedade privada e livre comércio, foi uma das correntes de pensamento adotadas pelas elites escravocratas brasileiras.
- II. A unidade nacional, a integridade territorial e a escravidão estão entre os principais pilares da monarquia.
- III. A nobreza imperial, definida como uma classe social distinta, era um segmento restrito reservado àqueles que possuíam vínculos de consanguinidade com a aristocracia europeia.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Lista de Exercícios

9. (Pucrj 2018) “Em 1828 o Brasil despontava como o maior produtor mundial de café, e, ao longo da década seguinte, os valores obtidos com sua exportação ultrapassariam o que o país amealhava com o envio de açúcar ao mercado mundial. Quase toda essa produção, ademais, vinha de uma só região. O vale do rio Paraíba do Sul, ou simplesmente Vale do Paraíba, compreendendo terras das províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. (...) No início da década de 1830, o Brasil reinava como o maior produtor mundial, bem à frente dos demais competidores (Cuba, Java, Jamaica, Haiti)”.

MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial de café no século XIX. In: SALLES, Ricardo; GRINBERG, Keila (org.). *O Brasil Imperial, volume 2: 1831-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 339-383.

Sobre as condições que permitiram o desenvolvimento da economia cafeeira no Império do Brasil e o domínio do mercado mundial pelo café produzido no Brasil, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O desenvolvimento da cafeicultura no Vale do Paraíba se beneficiou da grande disponibilidade de terras com sua distribuição ainda não implementada.
- b) A Revolução do Haiti (entre 1791 e 1804) desestabilizou a produção cafeeira da ilha, retirando-a do mercado mundial de café.
- c) A existência prévia de vias que cruzavam a região e de um sistema de transportes baseado em tropas de mulas, que serviram ao escoamento da produção aurífera no século XVIII, facilitou o escoamento da produção cafeeira do Vale do Paraíba em direção aos portos de exportação.
- d) As leis que proibiam o tráfico de escravos para o território do Império do Brasil, frutos da pressão inglesa, acabaram por beneficiar a produção cafeeira do Vale do Paraíba, uma vez que a utilização da mão de obra de imigrantes se mostrou muito mais produtiva.
- e) Um conflito fiscal entre Espanha e Estados Unidos na década de 1830 retirou a produção cafeeira cubana do principal mercado consumidor mundial de café à época, o mercado norte-americano.

10. (Uemg 2018) “As denúncias de que o exército brasileiro ao lutar na guerra (1864-1870) era formado por escravos não são novas. Ao contrário, têm pelo menos cento e vinte anos. Seus primeiros autores foram os redatores dos jornais paraguaios da época que tratavam de menosprezar o exército brasileiro com base no duvidoso argumento de que, por ser formado por negros, deveria ser de qualidade inferior”.

TORAL, André Amaral de. A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai. *Estudos Avançados*. v. 9, nº 24, São Paulo, May/ Aug. 1995 (Adaptado).

Sobre os negros como partícipes da Guerra do Paraguai, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. Os exércitos paraguaio, brasileiro e uruguaio tinham alguns batalhões formados exclusivamente por negros. Como exemplos, tem-se o Corpo dos Zuavos da Bahia e o batalhão uruguaio Florida.
 - II. Na época da Guerra do Paraguai, não existiam negros escravos ou ex-escravos no exército paraguaio. A escravidão havia sido abolida no Paraguai em 1842, por Carlos Lopes, pai de Francisco Solano López.
 - III. Na época da guerra (1864-1870), no Paraguai, o negro brasileiro era representado como inimigo. O exército brasileiro era o exército macacuno e seus líderes, segundo a propaganda lopizta, eram macacos que pretendiam escravizar o povo paraguaio, conduzindo-os da liberdade à escravidão.
 - IV. Havia negros no exército brasileiro na Guerra do Paraguai, mas eles já tinham sido libertos.
- a) Apenas I e III.
 - b) Apenas II e IV.
 - c) Apenas I e IV.
 - d) Apenas I, II e III.

11. (Upe-ssa 2 2018) A compositora e maestrina Chiquinha Gonzaga (1847-1935) destaca-se na história da cultura brasileira, pelo seu pioneirismo. Enfrentou, com coragem, a opressora sociedade patriarcal e criou uma profissão inédita para a mulher, causando escândalo em seu tempo. Atuando no rico ambiente musical do Rio de Janeiro do Segundo Reinado, no qual imperavam polcas, tangos e valsas, Chiquinha Gonzaga não hesitou em incorporar ao seu piano toda a diversidade que encontrou sem preconceitos. Assim, terminou por produzir uma obra fundamental para a formação da música brasileira.

A obra artística dessa importante personagem da história e cultura brasileira se destaca por

- a) promover apologia ao regime imperial.
- b) denunciar o preconceito e defender a abolição dos escravos.
- c) valorizar os costumes ingleses e franceses nas composições artísticas.
- d) apoiar a expansão do império brasileiro na guerra da tríplice fronteira.
- e) difundir a cultura erudita, portando-se contra as manifestações populares.

12. (G1 - cftmg 2018) Fui ver pretos na cidade

Que quisessem se alugar
Falei com esta humildade
Negros querem trabalhar
Olharam-me de ¹soslaio
E um deles, feio, cambaio
Respondeu-me arfando o peito:
Negro, não há mais não
Nós tudo hoje é cidadão
O branco que vá pro ²eito.

O monitor Campista, 28 mar. 1888. *Apud*. MATTOS, Hebe Maria. A face negra da abolição. *Nossa História*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 19, p. 18, maio de 2005.

Vocabulário de apoio:

¹soslaio: olhar oblíquo, com desconfiança

²eito: trabalho na roça

O poema acima, escrito às vésperas da abolição definitiva da escravidão, ressalta a imprecisão do uso dos termos “pretos” e “negros” como sinônimos de “escravos”, pois a maioria da população não branca já era livre. Esse contexto revela a

- a) decisiva ação do governo no incentivo à imigração europeia porque a escravidão não era mais aceita.
- b) consciente atuação dos próprios escravos, pela multiplicação das fugas e resistências ao domínio senhorial.
- c) limitada participação dos escravos nos movimentos abolicionistas, por não se considerarem mais obrigados a trabalhar.
- d) irreversível desagregação do regime escravista, pois o governo imperial e os próprios fazendeiros concordavam com a abolição.

a ideia é atingir metas.

Lista de Exercícios

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. O excerto do pensador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda aponta para a especificidade da cafeicultura no denominado “Oeste Paulista”. O café começou a ser produzido em larga escala no Vale da Paraíba na primeira metade do século XIX em estilo tradicional semelhante à economia açucareira do período colonial, isto é, utilizando o latifúndio, escravidão, monocultura e a economia visava o mercado externo (Plantation). No “Oeste Paulista”, a economia cafeeira teve caráter próprio com a utilização de imigrantes, o investimento em outras atividades econômicas ligadas ao universo urbano, surgimento de muitas ferrovias para escoar a safra da fazenda até o Porto de Santos, entre outras.

Resposta da questão 2:

[D]

As imagens I e II representam, respectivamente, a mortandade paraguaia na Guerra, colocando Solano López como responsável, e a contradição entre a participação negra no Exército brasileiro e a manutenção da escravidão no Brasil.

Resposta da questão 3:

[B]

Somente a proposição [B] está correta. No período colonial, o império português restringiu determinadas atividades econômicas, como a fabril e a de manufaturas, com raras exceções no que diz respeito a manufaturas de vestuário tosco usado por mineradores.

Resposta da questão 4:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. O comércio triangular diz respeito às relações comerciais entre três continentes, América, Europa e África entre os séculos XVI e XIX. As metrópoles europeias levavam produtos baratos para trocar por africanos no continente Africano, estes eram vendidos como escravos na América gerando um grande lucro e acúmulo de capital para o velho continente.

Resposta da questão 5:

[A]

A crise do açúcar, iniciada depois da expulsão dos holandeses do Nordeste, obrigou Portugal e, posteriormente, os próprios brasileiros, a buscar soluções para os problemas econômicos no Brasil. Depois do açúcar adentramos, primeiro, no Ciclo do Ouro e, depois, no Ciclo do Café, que perdurou até a República.

Resposta da questão 6:

[B]

A afirmativa [I] está **incorreta** porque, em alguns eventos históricos brasileiros ocorridos no século XX, houve conflitos entre o posicionamento de parte do clero católico e do governo. Como no caso da Ditadura Militar: apesar de o Golpe ter sido dado com o apoio da cúpula católica, durante o movimento, padres, principalmente, apoiaram os perseguidos pelo governo;

A afirmativa [IV] está **incorreta** porque as Constituições de 1946, 1967 e 1988 traziam a possibilidade de liberdade de culto religioso aos cidadãos. Além disso, a Constituição de 1988 afirmava a laicidade do Estado, garantindo que o Estado não poderia impor nenhuma religião à população.

Resposta da questão 7:

[E]

O texto deixa claro que, independente do ciclo econômico adotado no Brasil (açúcar, ouro ou café), a relação de trabalho escolhida era a mesma: a escravidão negra. Logo, havia a manutenção de uma relação social ao longo do tempo.

Resposta da questão 8:

Lista de Exercícios

[D]

A afirmativa [III] está **incorreta** porque a elite ou nobreza imperial não tinha, necessariamente, vínculos sanguíneos com os europeus. O *status quo* era, basicamente, um valor econômico, medido por terras e escravos.

Resposta da questão 9:

[D]

As leis inglesas e brasileiras de proibição ao tráfico de escravos, em especial a Lei Eusébio de Queiróz, acabaram por prejudicar a produção cafeeira brasileira, uma vez que o café era totalmente produzido por negros escravos. A partir de tal proibição, os produtores tiveram que encontrar alternativas para suprir a falta de mão de obra. Nesse sentido, o tráfico intercontinental e o incentivo à imigração foram adotados.

Resposta da questão 10:

[A]

Resolução a partir das incorretas [II] e [IV]. O Paraguai utilizou mais ou menos seis mil negros durante a Guerra do Paraguai. A escravidão do negro no país só foi abolida totalmente em 1869. Os negros no exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai não estavam libertos, apenas foi prometido a carta de alforria.

Resposta da questão 11:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A pesquisadora e biógrafa Edinha Diniz, autora de “Chiquinha Gonzaga: uma história de vida” chama a artista de “libertária da música popular”, que usou a desobediência para “contestar um poder que a esmagava”. “Não era muito diferente desobedecer a um pai, um marido ou uma norma imposta. Ao mesmo tempo em que se libertava, ela libertava a música”. Chiquinha viveu até seus 41 anos de idade no Brasil sob o regime da escravidão. Dedicou parte do seu trabalho ao tema. Associou-se a figuras importantes do movimento abolicionista como José do Patrocínio e participou de festivais artísticos que buscavam arrecadar fundos para o financiamento de alforrias. De acordo com a sua biógrafa, como ativista, Chiquinha Gonzaga fez de tudo: varreu teatro, pregou cartazes, organizou leilões em quermesses, chegando a vender partituras em nome da causa. Ficou conhecido o episódio em que vendeu os direitos de uma de suas músicas e usou o dinheiro para comprar a alforria de um músico negro escravizado chamado Zé Flauta. O fato aconteceu em 1888, meses antes de a Lei Áurea receber a rubrica imperial.

Resposta da questão 12:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. Embora o texto seja um pouco anterior a abolição da escravidão no Brasil realizada oficialmente no dia 13 de maio de 1888, a maioria da população negra já não era mais escrava. No Nordeste praticamente inexistia trabalho escravo devido à crise econômica, os proprietários de escravos do Nordeste venderam seus escravos para o Sudeste para trabalhar nas lavouras de café. No Oeste Paulista, a burguesia cafeeira paulista estava optando pelo trabalho livre do imigrante. Somente no Rio de Janeiro ainda existia uma elite tradicional que ainda se ancorava no trabalho escravo.